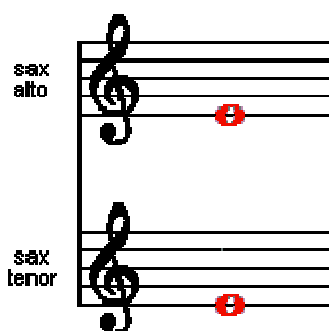


INTERVALOS

Intervalo é a diferença de altura entre sons. Na pauta musical é a diferença de altura entre notas musicais.

INTERVALO UNÍSSONO

Quando duas notas têm a mesma altura e são simultâneas, recebem a denominação de notas uníssonas ou intervalo uníssono e representam o que chamamos de sons uníssonos. Isso ocorre quando dois instrumentos ou pessoas entoam o mesmo som ao mesmo tempo.



INTERVALO HARMÔNICO

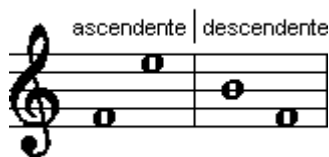
Quando dois instrumentos ou pessoas entoam sons simultaneamente, tanto esses sons quanto suas representações gráficas em uma pauta musical recebem a denominação de intervalo harmônico ou sons harmônicos.

Alguns instrumentos podem emitir sons diferentes simultaneamente como o piano, por exemplo.



INTERVALO MELÓDICO

Neste tipo de intervalo as notas são sucessivas. Além disso os intervalos são utilizados na forma ascendentes ou descendentes. Isso só é encontrado quando um intervalo for melódico, pois no intervalo harmônico não faria sentido.



INTERVALO MELÓDICO ASCENDENTE

Neste tipo de intervalo, além das notas (graus) serem sucessivos, estão na forma ascendente, ou seja, a nota cuja altura for menor (mais grave) é a primeira nota do intervalo.



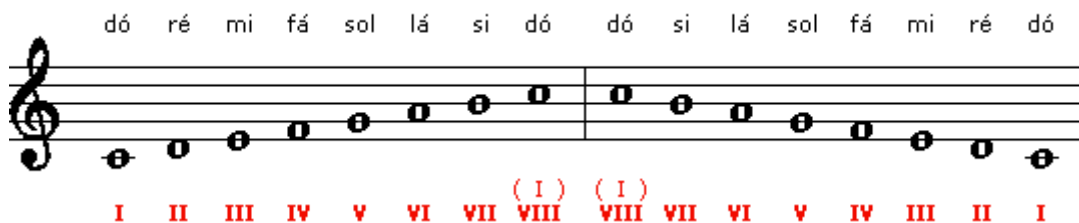
INTERVALO MELÓDICO DESCENDENTE

Neste tipo de intervalo, além das notas (graus) serem sucessivos, estão na forma descendente, ou seja, a nota cuja altura for maior (mais aguda) é a primeira nota do intervalo.



INTERVALO CONJUNTO

Também conhecidos por *graus conjuntos*, a altura das notas (graus) são imediatamente consecutivas, estejam na forma ascendente ou na descendente,



INTERVALO DISJUNTO

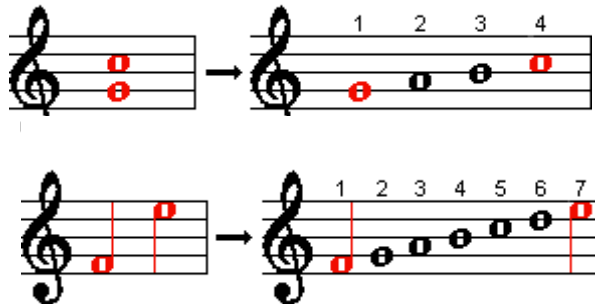
Também conhecidos por *graus disjuntos*, a altura das notas (graus) não são imediatamente consecutivas, estejam na forma ascendente ou descendente.



IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVALOS

A identificação de cada intervalo é feita, contando-se o número de linhas e espaços existentes entre duas notas (graus), contando inclusive a nota inicial e a final.

A contagem deve sempre ser feita da nota de menor altura (mais grave) para a nota de maior altura (mais aguda), não importando se estão na forma ascendente ou descendente.



Neste momento, os eventuais acidentes não são levados em consideração.

INTERVALOS SIMPLES

Sempre que a contagem de um intervalo for igual ou maior do que 1 e menor ou igual a 8, o intervalo recebe a denominação de *intervalo simples*.



INTERVALOS COMPOSTOS

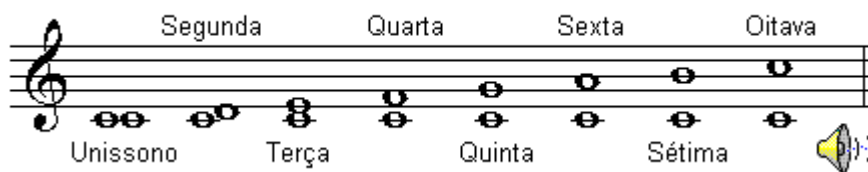
Sempre que a contagem de um intervalo for maior do que 8, o intervalo recebe a denominação de *intervalo composto*.

A seguir vemos exemplos de intervalos compostos.



CLASSIFICAÇÃO DOS INTERVALOS

Contando o número de notas em um intervalo, obtemos sua classificação numérica, ou quantitativa. Ao contar as notas, devemos incluir na contagem tanto a primeira quanto a última notas. Por exemplo, de um Dó para o Mi, temos uma [terça](#) (1-Dó, 2-Ré, 3-Mi). Na figura a seguir, podemos ver a relação entre as o número de notas e o nome dos intervalos.



Porém, nem todos os intervalos de mesma classificação numérica tem o mesmo tamanho. É por isso que precisamos especificar também o [Tipo ou Qualificação](#) dos intervalos, determinando exatamente a quantidade de [Tons e Semitons](#) que o intervalo contém.

Os nomes dos intervalos da escala diatônica são dados pela distância vertical entre duas notas – intervalo de segunda entre duas notas seguidas (distância de 2 notas), terça ou terceira entre duas notas cuja distância é de 3 notas, quarta quando a distância é de 4 notas, etc. – mais o designativo que indica se a frequência entre os intervalos são mais ou menos consonantes – intervalo justo ou perfeito, menor, maior, aumentado, diminuto, supraumentado ou superdiminuto – chamado também de "**qualidade**" do intervalo, ou (classificação qualitariva)



Assim, temos os seguintes intervalos:

Número de semitons	Intervalo diatónico	Abreviatura	Intervalo cromático	Abreviatura	Nomenclatura latina	Abreviatura
0	Primeira justa*	1ªP	Segunda diminuta	2ªd		
1	Segunda menor	2ªm	Primeira aumentada	1ªA	Semitom	S
2 (1 tom)	Segunda maior	2ªM	Terceira diminuta	3ªd	Tom	T
3	Terceira menor	3ªm	Segunda aumentada	2ªA		
4 (2 tons)	Terceira maior	3ªM	Quarta diminuta	4ªd		
5	Quarta justa	4ªP	Terceira aumentada	3ªA		
6 (3 tons)	Quarta aumentada			4ªA	Tritono	TT
	Quinta diminuta			5ªd		
7	Quinta justa	5ªP	Sexta diminuta	6ªd		
8 (4 tons)	Sexta menor	6ªm	Quinta aumentada	5ªA		
9	Sexta maior	6ªM	Sétima diminuta	7ªd		
10 (5 tons)	Sétima menor	7ªm	Sexta aumentada	6ªA		
11	Sétima maior	7ªM	Oitava diminuta	8ªd		
12 (6 tons)	Oitava justa	8ªP	Sétima aumentada	7ªA		

- Observação: Alguns autores chamam o intervalo de Primeira Justa apenas de uníssonos, isto não está correto. Uníssonos é o termo que se dá quando dois ou mais sons de mesma altura são produzidos simultaneamente. Portanto, quando dois ou mais sons de mesma altura são produzidos sucessivamente, isto é, um após o outro, não há Uníssonos e ainda assim existe o intervalo de Primeira Justa.

Nota:

- Um intervalo **menor**, quando decrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **diminuto**.
- Um intervalo **maior**, quando acrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **aumentado**.
- Um intervalo **diminuto**, quando decrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **mais que diminuto**.
- Um intervalo **aumentado**, quando acrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **mais que aumentado**.
- Um intervalo **justo**, quando decrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **diminuto**.
- Um intervalo **justo**, quando acrescido de um semitom, se transforma em um intervalo **aumentado**.

Os intervalos com a mesma distância em semitons mas com nomes diferentes, como por exemplo a quarta aumentada e a quinta diminuta, ou a terça diminuta e a segunda maior, têm o nome de intervalos **enarmônicos**.

Existe um meio mais racional e fácil de se saber a qualidade de um dado intervalo sem ter de contar o número de semitons entre as notas. Basta ter em conta o fato de, na escala diatônica ou natural, a distância entre todas as notas é de um tom, **exceto** entre as notas **Mi** e **Fá**, e **Si** e **Dó**, onde o intervalo é de um semitom - são os chamados semitons naturais.

Uma vez identificado onde se localizam esses semitons naturais, basta ter em conta que:

Veja a regra

1. Os intervalos de **segunda** e **terceira** que cruzarem pela linha mi-fa **OU** si-dó são menores, se não cruzarem são maiores.
 2. Os intervalos de **sexta** e **sétima**, que cruzarem pelas DUAS linhas mi-fa **E** si-dó, são menores, os que cruzarem somente por UMA são maiores.
 3. Os intervalos de **quarta** e **quinta** são todos perfeitos(Justos), com exceção do **trítono** fa-sí **E** si-fa (quarta aumentada ou quinta diminuta).
-

Resumo:

- Os intervalos de 2ª podem ser maiores, menores, diminutos ou aumentados.
- Os intervalos de 3ª podem ser maiores, menores, diminutos ou aumentados.
- Os intervalos de 4ª podem ser justos, diminutos ou aumentados.
- Os intervalos de 5ª podem ser justos, diminutos ou aumentados.
- Os intervalos de 6ª podem ser maiores, menores, diminutos ou aumentados.
- Os intervalos de 7ª podem ser maiores, menores, diminutos ou aumentados.
- Os intervalos de 8ª podem ser justos, diminutos ou aumentados.

ANÁLISE DOS INTERVALOS - (Efeito dos Acidentes)

A altura, ou frequência sonora de qualquer uma das sete notas pode ser alterada de forma ascendente ou descendente com um símbolo de **Acidente**, conforme abaixo:

Acidente	Nome	Alteração
#	sustenido	altera a nota de forma ascendente em 1 semitom
b	bemol	altera a nota de forma descendente em 1 semitom
x ou ##	dobrado sustenido	altera a nota de forma ascendente em 2 semitons ou 1 tom
bb	dobrado bemol	altera a nota de forma descendente em 2 semitons ou 1 tom
q	bequadro	anula qualquer acidente (a nota volta ao estado natural)

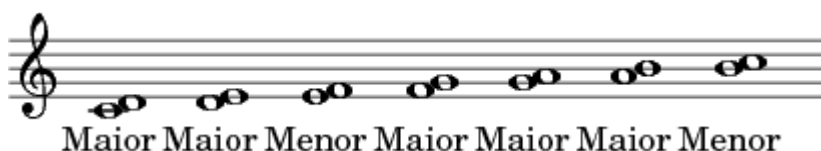
Acidentes modificam o tamanho de intervalos. O intervalo se torna um semitom maior se você adicionar um sustenido à nota mais alta ou um bemol à nota mais baixa. E ele se torna um semitom menor se você adicionar um bemol à nota mais alta ou um sustenido à nota mais baixa. Nas seções seguintes a nomenclatura dos intervalos será mostrada com mais detalhes.

Segundas

Segundas são fácil de reconhecer: as duas notas são vizinhas na pauta. Uma nota está na linha, e outra está no espaço acima ou abaixo. Uma segunda menor tem um passo de semitom. Uma segunda maior tem dois passos de semitom (um tom).

Para aprender a identificar segundas, você tem que aprender primeiro quais segundas estão entre os tons naturais. Como pode se ver em [Figura 3.1](#), só os intervalos Mi-Fá e Si-Dó são segundas menores. O resto são intervalos maiores. Você pode verificar que [Figura 3.1](#) está correto olhando para o piano. Você verá que não existem teclas pretas entre Mi e Fá e entre Si e Dó.

Figura 3.1.



Se a segunda tem acidentes, então temos que examiná-los para saber como eles mudam o tamanho do intervalo. **Vamos identificar/analizar alguns poucos intervalos!**

Figura 3.2.



Nós removemos o acidente do intervalo em [Figura 3.2](#) e veja que o intervalo Fá-Sol é uma segunda maior. Quando adicionamos o bemol à maior nota, o intervalo se torna um semitom menor, ou seja, torna-se uma segunda menor.

Figura 3.3.



Nós removemos os acidentes, e veja que o intervalo Lá-Si é uma segunda maior. Você ainda se lembra de [Figura 3.1](#), não? Então nós adicionamos um bemol ao Lá, e o intervalo se torna uma segunda aumentada. E quando adicionamos o bemol ao Si, o intervalo se torna uma segunda maior.

Figura 3.4.



Nós removemos os acidentes, e veja que o intervalo Mi-Fá é uma segunda menor. Quando adicionamos o bemol à nota mais baixa, o intervalo se torna um semitom maior, ou seja, torna-se uma segunda maior. E quando adicionamos um sustenido à nota mais alta, o intervalo se torna um semitom maior, ou seja, torna-se uma segunda aumentada.

Terças

Uma terça menor é uma segunda menor e uma segunda maior, ou seja, três semitons. Uma terça maior são duas segundas maiores, ou seja, quatro semitons. [Figura 3.5](#) mostra as terças entre todas as notas naturais. Você deve memorizar os intervalos maiores, Dó-Mi, Fá-Lá e Sol-Si. Então você saberá que os outros quatro intervalos são menores.

Figura 3.5.



Então você examina os acidentes para ver se eles mudam o nome específico. Isto é feito exatamente do mesmo modo como para as segundas.

Quarta

Uma quarta pura tem $2\frac{1}{2}$ passos, ou duas segundas maiores e uma segunda menor. [Figura 3.6](#) mostra todas as quartas entre notas naturais. Você deve memorizar que a quarta Fá-Si é aumentada, e que as outras seis são puras.

Figura 3.6.



Quinta

Uma quinta pura tem $3\frac{1}{2}$ passos, ou três segundas maiores e uma segunda menor. [Figura 3.6](#) mostra todas as quintas entre notas naturais. Você deve lembrar que todos esses intervalos são puros, exceto Si-Fá, que é diminuta.

Figura 3.7.



Se um intervalo tem acidentes, então devemos examiná-los para ver como eles mudam o tamanho do intervalo. Uma quinta diminuta é um semitom menor que um intervalo puro, e uma quinta aumentada é um semitom maior. Abaixo você encontra alguns exemplos:

Figura 3.8.



Nós lembramos de [Figura 3.7](#) que o intervalo Si-Fá é uma quinta diminuta. A nota mais baixa em [Figura 3.8](#) é precedida de um bemol que faz do intervalo um semitom maior e o muda de quinta diminuta para pura (justa)

Figura 3.9.



Nós sabemos de [Figura 3.7](#) que o intervalo Mi-Si é uma quinta perfeita. Em [Figura 3.8](#) o Mi tem um bemol a sua frente, tornando o intervalo aumentado. Mas o Si é precedido de um dobrado bemol que faz do intervalo dois semitons menor e o muda para uma quinta diminuta.

Sextas

Sextas são mais facilmente identificadas por [inversão de intervalos](#) e identificação da terça. Então as seguintes regras se aplicam:

- Se a terça é diminuta, então a sexta é aumentada
- Se a terça é menor, então a sexta é maior.
- Se a terça é maior, então a sexta é menor
- Se a terça é aumentada, então a sexta é diminuta

Se você achar a inversão de intervalos difícil, então você pode memorizar que os intervalos Mi-Dó e Si-Sol são menores. Os outros quatro são maiores. Então você examina os acidentes para ver se eles mudam o nome específico. Isto é feito exatamente como para as segundas.

Figura 3.10.



Sétimas

Sétimas são identificadas do mesmo modo como sextas. Quando você inverte uma sétima, obtém uma segunda.

Se você achar a inversão de intervalos difícil, então você pode memorizar que os intervalos Dó-Si e Fá-Mi são maiores. Os outros cinco são menores. Então você examina os acidentes para ver se eles mudam o nome específico. Isto é feito exatamente como para as segundas.

Figura 3.11.



INVERSÃO DE INTERVALOS

Você inverte um intervalo quando move a nota mais baixa do intervalo uma oitava acima, ou a nota mais alta uma oitava abaixo.



Nas tabelas abaixo, podemos ver em que o intervalo se transforma quando é invertido:

Um Intervalo de	transforma-se em
2 ^a	7 ^a
3 ^a	6 ^a
4 ^a	5 ^a
5 ^a	4 ^a
6 ^a	3 ^a
7 ^a	2 ^a

Um intervalo	transforma-se em
Maior	menor
menor	Maior
aumentado	diminuto
diminuto	aumentado
justo	justo

Abaixo estão dois exemplos, uma terça maior é invertida e se torna uma sexta menor, e uma sétima menor é invertida tornando-se uma segunda maior.

Figura 3.12.

